

LIMÕES E LIMAS: ALTERNATIVA PARA DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

MARIA DE FATIMA VIDAL

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural. Etene/BNB
fatimavidal@BNB.gov.br

Resumo: A intensificação da preocupação mundial com alimentação saudável resultou em crescente consumo de alimentos que melhoram a imunidade, tendência que ficou mais forte com a Pandemia da Covid-19. Esse fato, tem contribuído para o crescimento da demanda por alimentos ricos em vitamina C, o que tem levado ao aumento da produção de limões e limas no Brasil. São Paulo é o maior produtor nacional; na área de atuação do BNB¹, os cultivos se concentram na Bahia e no Norte de Minas Gerais que respondem por aproximadamente 70% da produção da Região. Entretanto, tem ocorrido crescimento da produção em quase todos os Estados nordestinos, os quais possuem a vantagem de, sob regime de irrigação, poder produzir o ano todo. A atividade é desenvolvida principalmente por agricultores familiares, representando elevada importância socioeconômica para as regiões produtoras. Grande parte da produção nacional é consumida *in natura* no mercado interno, mas as exportações têm crescido nos últimos anos, sendo a União Europeia o principal destino.

Palavras-chave: Frutas cítricas; Mercado; Nordeste; Covid-19

1 Nordeste, parte do território de Minas Gerais (Microrregiões: Janaúria, Janaúba, Salinas, Pirapora, Montes Claros, Grão Mogol, Bocaiuva, Capelinha, Araçuaí, Pedra Azul, Almenara, Teófilo Otoni, Nanuque) e parte do Espírito Santo (Microrregiões: Barra de São Francisco, Nova Venécia, Colatina, Montanha, São Mateus e Linhares).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 CENÁRIO GLOBAL

De acordo com dados da FAO (2021), a produção global de limão e lima em 2019 foi de 20 milhões de toneladas, sendo a Índia o maior produtor seguido pelo México, China e Argentina. O Brasil foi o quinto maior produtor, respondendo por 7,5% da produção mundial. Entre 2015 e 2019, a produção desses citros no mundo cresceu 3,3% a.a. O Brasil apresentou o segundo maior crescimento, 5,1% a.a, atrás somente da África do Sul.

Para a safra 2020/21, o USDA não prevê grande variação na produção global de limões e limas, pois as perspectivas de crescimento no México, União Europeia e Turquia devem compensar a redução da produção na Argentina e nos Estados Unidos. Por outro lado, as expectativas são de aumento no consumo mundial, o que deve sustentar os preços. Ainda de acordo com o USDA (2021), as exportações globais de limões/limas representam aproximadamente 20% do mercado global de citros; para a safra 2020/21, o volume comercializado no mercado mundial deve ser 3,9% superior à safra 2019/20.

Segundo a FAO (2021), a Índia, maior produtor global de limões e limas, responde por 17,4% da produção mundial, entretanto, não possui participação relevante no comércio mundial dessas frutas.

O México, é o segundo maior produtor global com 13,5% da produção e 20,9% do mercado mundial em 2019, sendo o principal fornecedor de limões/limas para os Estados Unidos. De acordo o USDA (2021), o clima deve favorecer a recuperação da produção mexicana na safra 2020/21 que sofreu com falta de chuvas na safra anterior. Com o aumento da oferta, espera-se aumento também do volume de limão exportado pelo País. O México é um dos maiores concorrentes do Brasil no mercado europeu de limão e lima, pois possui a vantagem de ser isento de tarifa de exportação para os países da União Europeia, enquanto o Brasil está sujeito a uma taxa de 12,8% (PALMIERI, 2020). O País também não paga tarifa para exportar para os Estados Unidos; enquanto os demais países são taxados em 20% (USDA, 2020b).

Além disso, o produto mexicano entra no mercado na entressafra de São Paulo, que é o maior produtor e exportador do Brasil; o México possui ainda outras vantagens, como menor custo de produção e o tempo de trânsito para a fruta chegar no mercado consumidor também é menor. Contudo, o Brasil exporta principalmente a lima ácida tahiti, também conhecido como limão tahiti, que é bastante competitivo frente à fruta mexicana, pois possui excelente sabor, crescente aceitação no mercado europeu e maior quantidade de suco.

A União Europeia, é o segundo maior importador mundial de limão/lima, mas, para a próxima safra, o USDA (2021) prevê redução no volume importado pelo Bloco, pois é esperado crescimento da sua safra, em especial da Espanha, em decorrência da expansão da área, aliada ao clima favorável. Os principais fornecedores de limão/lima para o mercado europeu são: África do Sul, Brasil, Turquia e México.

A Espanha é o principal produtor de citros na União Europeia, é um grande player no mercado mundial de limão/lima, sendo o segundo maior exportador global com volumes bem próximos ao exportado pelo México. Os principais destinos das exportações da Espanha são o Canadá, Oriente Médio e China.

A Argentina é o quarto maior produtor mundial de limão e lima, porém, grande parte da sua produção é processada. Para a safra 2020/21, o USDA (2021) espera uma queda na produção no país devido às condições climáticas adversas. A União Europeia, foi até o início de 2020, o principal mercado para as exportações de limão da Argentina, no entanto, em 2020, o Bloco paralisou temporariamente as importações de citros do país alegando a presença da doença Mancha Preta dos Citros (CBS). Assim, a Argentina redirecionou sua produção para o processamento e para mercados não tradicionais como os Estados Unidos e deverá expandir suas exportações para o mercado asiático (USDA, 2020a).

A Turquia contribui com pequeno percentual da produção mundial de citros, entretanto, possui participação relevante nas exportações globais de limão e tangerina, tendo elevada participação no mercado da União Europeia e da Rússia. Para a safra 2020/21, o USDA (2021) prevê alta de quase 16% na produção e de 49,2% nas exportações turcas de limão/lima.

A África do Sul é um dos grandes fornecedores de limão/lima para a União Europeia, portanto, um importante concorrente para o Brasil, que tem no Bloco, o principal destino das exportações desses

frutos. A produção de citros na África do Sul vem crescendo nas últimas safras, principalmente de novas variedades, tendência que deve continuar para a próxima safra.

Os Estados Unidos são os maiores importadores mundiais de limão/lima, contudo, o mercado americano ainda está fechado para a citricultura brasileira devido a barreiras fitossanitárias.

O Brasil, embora ainda tenha pequena participação no mercado mundial de limão/lima, foi em 2019 o quinto maior produtor desse tipo de citros. Entre 2015 e 2019, a produção cresceu 5,1% a.a., índice superior ao do exportado de 1,6% a.a., indicando que há necessidade de abertura de novos mercados.

2 BRASIL

É crescente no mundo a preocupação com uma alimentação mais saudável e desde que a Pandemia do Coronavírus começou, alimentos que aumentam a imunidade, como os ricos em vitamina C, são cada vez mais procurados. Assim, tem-se observado crescimento da demanda por frutas cítricas *in natura*, a exemplo do limão e limas, e redução da procura por sucos industrializado. De acordo com dados do USDA (2021), nas últimas quatro safras, o consumo mundial de tangerina e limão cresceu 7,1% e 8,5% respectivamente, enquanto o consumo de suco de laranja caiu quase 5% no mesmo período. Esse cenário tem contribuído para a expansão da área e crescimento da produção de limão e limas também no Brasil.

O limão tahiti (*Citrus latifolia* Tanaka) que não é um limão verdadeiro mas uma lima ácida, se tornou, depois da laranja, a principal espécie cítrica cultivada no Brasil em decorrência da grande aceitação no mercado interno e internacional e do seu valor comercial, que está relacionado à qualidade do fruto como ausência de sementes.

Grande parte dos citricultores que cultiva a lima ácida tahiti no País é de pequeno porte, a cultura é, portanto, de grande importância para a geração de postos de trabalho e de renda. O tahiti tem se expandido no País em decorrência da melhor rentabilidade em relação a outras culturas, do seu fácil manejo e por ser uma das espécies cítricas mais precoces, produzindo a partir do terceiro ano (EMBRAPA, 1998). Entretanto, na maioria das áreas produtoras é necessário um maior nível de organização e profissionalização dos produtores.

A oferta da lima tahiti no Brasil se concentra no primeiro semestre do ano, entretanto em Regiões de clima quente, como no Nordeste e Norte de Minas, é possível conseguir colheita no segundo semestre. Assim, o Brasil pode atender a demanda europeia nos últimos meses do ano com a produção nordestina e do Norte de Minas; além disso, o preço pago pela fruta na entressafra de São Paulo tende a ser maior.

Entre 2016 e 2020, a área cultivada com limão/lima no Brasil cresceu 4,6% a.a.; a produção no País cresceu mais fortemente (5,1%) do que a área cultivada (**Tabela 1**), pois também ocorreu melhora no rendimento da cultura nesse período; o preço do limão/lima também permaneceu remunerador. As variações de produção e de valor de produção entre os anos se devem as oscilações de preço e de produtividade que estão intimamente relacionadas às condições climáticas.

A área de atuação do BNB, responde por um pequeno percentual da área (21,7%), da produção (11,6%) e do valor da produção (14,5%) de limão/lima no Brasil (**Tabela 1**). A Região possui elevado potencial de produção dessas frutas, pois conta com grande número de perímetros irrigados onde é importante se fazer a diversificação de culturas. Entretanto, a taxa de crescimento anual da produção de limão/limas na Região foi negativa; a principal causa foi a redução na produtividade entre 2017 e 2018, a partir de então, a conjuntura de mercado favorável para a cultura impulsionou a retomada da expansão da área cultivada, além disso, as condições climáticas possibilitaram a recuperação da produtividade, resultando em crescimento da produção.

No período compreendido entre 2016 e 2020, mesmo com a queda anual na produção no Nordeste e norte de Minas, com exceção de 2017, a taxa de crescimento anual do valor de produção foi positiva, o que indica que a cultura se manteve rentável (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Área, produção e valor da produção limão no Brasil, Nordeste e área de atuação do BNB

Culturas	Brasil, Região	2016	2017	2018	2019	2020	2020 (%)	a.a. (%)
Área (ha)	Brasil	46.796	48.311	54.242	56.889	58.502	100,00	4,57
	Nordeste	8.745	9.192	9.187	9.318	9.560	16,34	1,80
	Área de atuação do BNB	11.285	11.225	12.106	12.266	12.673	21,66	2,35
Produção (t)	Brasil	1.234.691	1.293.774	1.501.783	1.514.811	1.585.215	100,00	5,12
	Nordeste	133.211	89.273	97.595	107.983	116.976	7,38	-2,57
	Área de atuação do BNB	193.832	126.887	157.366	167.757	184.308	11,63	-1,00
Valor da produção (Milhões R\$)	Brasil	1.631,22	1.564,81	1.870,42	1.780,66	1.761,33	100,00	1,55
	Nordeste	136,94	101,94	164,08	137,94	143,63	8,15	0,96
	Área de atuação do BNB	241,97	148,41	233,69	217,29	256,03	14,54	1,14

Fonte: IBGE (2021).

3 ÁREA DE ATUAÇÃO BNB

A área de atuação do BNB responde por 11,6% da produção nacional de limão/lima. A Bahia, possui a maior área plantada com a cultura na área de atuação do BNB, com 6 mil hectares em 2020, o que representa 47,6% da área implantada com a cultura na Região, responsável por 38,1% da produção. As condições favoráveis da Bahia atraíram uma das maiores empresas produtoras e exportadoras de lima tahiti *in natura* do País, a Itacitrus; além da produção própria, a empresa compra tahiti de grande número de pequenos produtores da região.

Em 2020, o Norte de Minas foi responsável por 63,3% da produção de limão/lima do Estado, sendo a segunda maior produtora dessas frutas na área de atuação do BNB. Os cultivos no Norte de Minas são irrigados e estão concentrados nos municípios de Jaíba e Matias Cardoso, onde grande parte da expansão da cultura foi decorrente da organização dos produtores, pelo meio da qual construíram *packing house*, ampliaram a prestação de serviço aos fruticultores e conseguiram a certificação Global-GAP² exigido pelo mercado europeu, para onde está sendo direcionada parte da produção. Com 21% da área cultivada na área de atuação do BNB, respondeu em 2020 por 30,6% da produção da região, o que pode ser atribuído à melhor produtividade.

Em 2016, a Bahia reduziu significativamente a produção e o valor de produção de limão, e tem se recuperado lentamente. De acordo com Rodrigues (2018), a área citrícola da Bahia foi afetada nesse período, por problemas fitossanitários³ que juntamente com a falta de manejo adequado resultou na queda da produtividade no Estado. Os cultivos de laranja e tangerina na Bahia também apresentaram diminuição do rendimento agrícola por hectare nesse período. No Norte de Minas, ainda foi observada redução na produtividade nas principais regiões produtoras no mesmo período. Em 2018, a produção de limão/lima na Bahia e no Norte de Minas começou a se recuperar, cresceu 38,1% e 30,6%, respectivamente, entre 2019 e 2020.

Os demais estados da área de atuação do BNB possuem pequena expressividade na produção de limão e lima. Entretanto, entre 2016 e 2020, houve sensível aumento da produção e no valor da produção da cultura em diversos estados da Região. Ceará e Sergipe foram os estados que mais cresceram em termos de produção no período (**Tabela 2**), resultado de expressiva melhora na produtividade, pois não houve expansão da área cultivada (**Gráfico 1**).

No Ceará, a produção de limão/lima se concentra no Vale do Jaguaribe, com destaque para os municípios de Limoeiro e Tabuleiro do Norte que apresentaram forte aumento da produção entre 2016 e 2020. Contribuiu para este resultado o projeto “Revitalização da Citricultura no Vale do Jaguaribe”, executado pela Embrapa em parceria com o BNB e o setor privado. O projeto foi iniciado em 2007, pro-

² A GlobalG.A.P (Good Agricultural Practices) é uma organização privada que estabelece normas de Boas Práticas Agrícolas, tais como requisitos de segurança dos alimentos e sustentabilidade, para a certificação voluntária de produtos agrícolas em todo o mundo. Aborda: rastreabilidade, técnicas de produção (uso controlado de defensivos químicos), preservação do meio ambiente, segurança dos alimentos e aspectos sociais. <<https://databaseae.com.br/certificacao-de-boas-praticas-agricolas-norma-global-g-p/>>.

³ Mosca negra dos citros, ortézia, podridão floral, mancha graxa, falsa ferrugem e clorose variegada dos citros (CVC).

moveu a introdução de variedades de citros adaptadas à região, com ênfase na laranja doce e no limão tipo exportação, previu a implantação de área experimental para trabalhar aspectos como seleção de variedades de copa e porta-enxertos, manejo de plantas (espaçamento) e solos (mato-competição) e promoveu transferência de tecnologia (PASSOS et al., 2020).

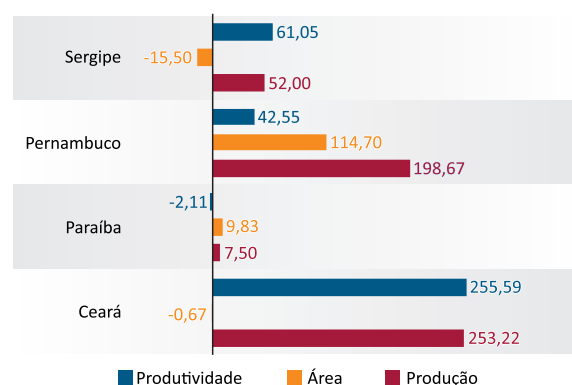
Em Sergipe, aproximadamente, 50% da produção está concentrada no município de Japoatã, onde é cultivado no perímetro irrigado Platô de Neópolis, em grande parte em lotes empresariais. A produção nesse município cresceu cerca 137% entre 2016 e 2020, em contraste com a redução de quase 30% na área cultivada, o que demonstra expressiva melhoria na eficiência dos cultivos. Sergipe, possui tradição na produção de citros e conta com fábricas que industrializam frutas e produz suco concentrado e integrais de frutas, dentre as quais o limão tahiti.

Em Alagoas e na Paraíba, a expansão da área foi mais significativa do que o crescimento da produtividade. Em Alagoas, o cultivo do limão se intensificou a partir de 2017, e tem se expandido mais rápido no município de Santana do Mundaú, onde se localiza a Cooperativa de Produtores de Laranja Lima do Vale do Mundaú – Cooplal, a qual passou a fabricar suco concentrado de laranja lima e limão a partir de 2013.

Na Paraíba, o Agreste concentra mais de 60% da produção, com destaque para o município de Alagoa Nova, que tem a maior área cultivada no Estado. A expansão de área na Paraíba ocorreu nos municípios da mesorregião da Mata Paraibana.

Pernambuco aumentou a produção de limão/lima de quase 200% entre 2016 e 2020, quando ocorreu tanto expansão da área plantada quanto a melhora no rendimento agrícola da cultura nesse período. No Estado, 20 municípios, que tinham áreas irrisórias implantadas ou que não cultivavam a cultura em 2016, passaram a produzir a partir dos anos seguintes, principalmente do Agreste e da Mata Pernambucana. A produtividade média em Pernambuco saltou de 6,3 t/ha em 2016 para 9,0 t/ha em 2020.

Gráfico 1 – Variação percentual da Produção, área cultivada e produtividade de limão em estados selecionados do Nordeste entre 2016 e 2020



Fonte: IBGE (2021).

Tabela 2 – Área, produção e valor da produção de limão na área de atuação do BNB

Variável	Estados	2016	2017	2018	2019 (a)	2020 (b)	2020b (%)	a/b (%)
Área (ha)	Bahia	5.814	5.902	5.801	5.864	6.030	47,58	2,83
	Sergipe	955	897	949	954	807	6,37	-15,41
	Ceará	1.038	971	982	950	1.031	8,14	8,53
	Pernambuco	347	495	605	665	745	5,88	12,03
	Norte de Minas	2.193	1.788	2.587	2.613	2.696	21,27	3,18
	Demais estados	938	1.172	1.182	1.220	1.364	10,76	11,80
	Área de atuação do BNB	11.285	11.225	12.106	12.266	12.673	100,00	3,32
Produção (t)	Bahia	112.992	62.018	65.089	69.676	70.189	38,08	0,74
	Sergipe	8.346	11.835	14.226	14.411	12.686	6,88	-11,97
	Ceará	6.240	6.306	7.635	13.400	22.041	11,96	64,49
	Pernambuco	2.186	3.358	5.540	5.186	6.529	3,54	25,90
	Norte de Minas	54.158	32.069	52.085	51.601	56.416	30,61	9,33
	Demais estados	9.910	11.301	12.791	13.483	16.447	8,92	21,98
	Área de atuação do BNB	193.832	126.887	157.366	167.757	184.308	100,00	9,87

Variável	Estados	2016	2017	2018	2019 (a)	2020 (b)	2020b (%)	a/b (%)
Valor da produção (mil R\$) ¹	Bahia	102.081,1	56.877,9	108.670,5	69.625,2	71.447,0	27,91	2,62
	Sergipe	15.923,4	20.525,9	21.599,1	25.525,8	15.034,0	5,87	-41,10
	Ceará	9.139,3	9.648,4	13.989,0	23.912,7	35.637,0	13,92	49,03
	Pernambuco	4.834,8	5.419,1	11.272,5	9.072,0	10.977,0	4,29	21,00
	Norte de Minas	89.928,2	36.207,4	56.378,0	66.579,7	95.717,0	37,38	43,76
	Demais estados	20.064,0	19.726,8	21.781,3	22.578,7	27.221,0	10,63	20,56
	Área de atuação do BNB	241.970,9	148.405,5	233.690,5	217.294,1	256.033,0	100,00	17,83

Fonte: IBGE (2021).

Nota: 1) Valor da produção corrigido pelo IGP-dezembro de 2020.

A expansão da produção de limão/lima na maioria dos estados nordestinos entre 2016 e 2020 evidencia o elevado potencial da cultura para a diversificação dos cultivos na Região, inclusive, no Semiárido onde pode ser cultivado nos perímetros irrigados, muitos dos quais estão atualmente com áreas ociosas.

A área de atuação do BNB, por possuir uma pequena amplitude térmica com temperaturas altas o ano todo, possui a vantagem de poder produzir limão/lima na entressafra de São Paulo, entre setembro e outubro, período em que o preço é mais elevado. Por ser o maior produtor nacional da fruta, quando a safra de São Paulo entra no mercado o preço tende a cair.

4 COMERCIALIZAÇÃO

O principal mercado para o limão e a lima no Brasil é o interno. Em 2020, apenas 7,5% da produção foi exportada, entretanto, o mercado doméstico ainda é potencial, e o consumo no País é baixo comparado a países como Espanha, Itália, Argentina e México.

Grande parte da produção brasileira é destinada para o consumo *in natura*, a produção dos pequenos agricultores é vendida para intermediários e direcionada principalmente para as Ceasas, feiras livres, além de supermercados e sacolões. Durante a Pandemia, com a proibição, em muitos momentos, de feiras, bares e restaurantes, ganhou força o mercado de proximidade principalmente entre pequenos produtores e essa tendência deve continuar.

Em 2020, o limão/lima contribuiu com 10% do valor das exportações brasileiras de frutas, tendo sido a quinta mais exportada em termos de faturamento, atrás apenas da manga, melão, castanha de caju e uva. No Nordeste, o limão possui menor representatividade nas exportações de frutas (5,4%), pois além do maior volume da fruta ser exportado pelo Sudeste, o Nordeste responde pela quase totalidade das exportações brasileiras de manga, melão, uva e castanha de caju. Mesmo assim, em 2020, o limão/lima foi a sexta fruta mais exportada pela Região em termos de valor e a quinta em termos de volume.

Nos últimos dois anos, houve um expressivo crescimento das exportações brasileiras de limão/lima, impulsionado, em grande medida, pela valorização do dólar, mas houve influência também do maior consumo e da oferta mais baixa na União Europeia o que resultou em melhores preços. Além disso, a lima ácida tahiti está se tornando cada vez mais popular no mercado europeu por ser uma fruta considerada exótica, não ter sementes e ser associada a melhora da imunidade. Quase 80% das exportações brasileiras de limão e lima são destinadas para os países da União Europeia.

Os principais concorrentes do Brasil no mercado europeu são África do Sul, Argentina e Turquia. O mercado americano é abastecido principalmente pelo México, apesar de existir uma janela de mercado que poderia ser aproveitada pelo Brasil para exportação de limão para os Estados Unidos, já que a safra brasileira ocorre na entressafra mexicana e a citricultura brasileira não conseguiu ainda acessar esse mercado devido à existência de barreiras fitossanitárias.

A União Europeia também faz exigências para importação de alimentos, sendo as principais relacionadas à saúde do consumidor, níveis de contaminantes, resíduos de pesticidas, qualidade e rastreabi-

lidade dos produtos, portanto, deve-se observar a legislação vigente, o Codex alimentarius⁴, e buscar diferenciação do produto. Nessa perspectiva, é que os produtores de limão/lima do Estado de São Paulo estão pensando em Indicação Geográfica e marca coletiva para sua produção.

No Nordeste, a comercialização do limão e lima segue os mesmos padrões do Brasil, embora o percentual da produção nordestina enviado ao exterior (34%) seja muito superior à média brasileira.

Bahia e Pernambuco respondem pela quase totalidade das exportações nordestinas de limões e limas (62,3% e (37%), respectivamente, do volume exportado em 2020. A Bahia, apesar da queda no volume enviado ao exterior comparado a 2019, teve maior faturamento com as exportações de limão/lima em 2020, equivalente a quase 10%, o que indica que houve melhoria na qualidade do fruto. O Nordeste possui vantagem competitiva para exportação em relação ao Sudeste, pois o tempo de trânsito para o mercado europeu é menor. Pernambuco teve incremento tanto no volume quanto no valor exportado da fruta no mesmo período.

Os países da União Europeia e o Reino Unido são os principais destinos das exportações de limão/lima do Nordeste, entretanto, nos últimos anos, o setor tem conseguido entrar em novos mercados.

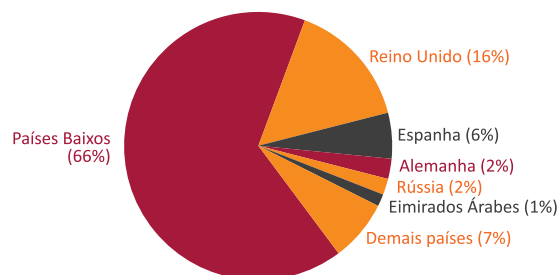
Em 2020, foram exportadas quase 40 mil toneladas de limão/lima pelo Nordeste com um faturamento de US\$ 37,4 milhões, o que representou alta de 10,7% em relação a 2019. Em termos de volume, o aumento foi pequeno (1,7%), indicando que pode ter ocorrido valorização do produto no mercado mundial devido a maior procura pelo produto diante da Pandemia, já que os consumidores estão buscando alimentos mais saudáveis e que proporcionem maior imunidade. Contudo, a desvalorização da moeda nacional também tem contribuído para a melhoria do faturamento com as exportações brasileiras de uma forma geral.

Tabela 3 – Exportações brasileiras e nordestinas de limões e limas entre 2015 e 2020

Ano	Brasil		Nordeste	
	Toneladas	Mil US\$	Toneladas	Mil US\$
2015	96.608	78.581,0	41.196	33.101,8
2016	95.748	89.932,2	40.579	36.107,7
2017	92.393	82.088,7	36.647	31.271,3
2018	97.502	89.542,9	41.014	37.244,9
2019	104.618	90.923,2	39.084	33.783,3
2020	119.428	102.195,3	39.753	37.385,0

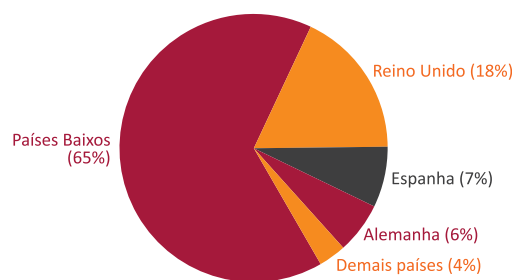
Fonte: Mapa/Agrostat (2021).

Gráfico 2 – Principais destino das exportações brasileiras de limão e lima (Em termos de volume)



Fonte: Mapa/Agrostat (2021).

Gráfico 3 – Principais destinos das exportações nordestinas de limão e lima em 2020 (Em termos de volume)



Fonte: Mapa/Agrostat (2021).

5 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

- Uma forte tendência do mercado mundial de alimento é a intensificação da preocupação com alimentação saudável e segurança dos alimentos. Os produtores que conseguirem certificação e diferenciação do seu produto terão melhores condições de comercialização;
- O consumo de produtos com elevado teor de vitamina C aumentou nos últimos anos no mundo, e a tendência é de que a demanda continue elevada. Entretanto, as importações de citros pela União

⁴ Codex Alimentarius, ou «Código Alimentar», é uma coleção de padrões, diretrizes e códigos de prática adotados pela Comissão do Codex Alimentarius, estabelecido pela FAO e OMS para proteger a saúde do consumidor e promover práticas justas no comércio de alimentos. <http://www.fao.org/fao-who-codexalimentarius/about-codex/en/#c453333>

Europeia, que é o maior importador de limão e lima do Brasil, pode diminuir na safra 2020/21 devido ao crescimento estimado da oferta dos países produtores do Bloco;

- No Brasil, houve declínio do consumo de alimentos em bares, restaurantes, hotéis e eventos durante a Pandemia, o que levou à adequação do mercado com crescimento das vendas online e do mercado de proximidade, tendências estas que certamente vão perdurar;
- As dificuldades orçamentárias das famílias no Brasil podem limitar o crescimento da demanda, sendo importante diversificar os canais de venda, (indústria, mercado interno e exportação);
- Tem-se observado tendência de diversificação dos pomares de citros no Brasil com ampliação de áreas com limão, lima e tangerina;
- Na área de atuação do BNB, existe grande potencial de produção, inclusive no Semiárido, sob regime de irrigação. As condições climáticas da Região permitem a produção de limão e lima na entressafra de São Paulo, o que representa uma oportunidade para os produtores do Nordeste e do Norte de Minas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.C.S.N de. **Circuito espacial da produção e círculos de cooperação na citricultura no estado de Sergipe**. 2019. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. 247f.

CITRUSBR - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE SUCOS CÍTRICOS. **Estoques brasileiros globais**. Disponível em: <<https://citrusbr.com/estatisticas/estoques/>>. Acesso em: 27 de ago. 2021.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **A cultura do limão-taiti**. 2. ed., rev. e aum. - Brasília: Embrapa-SPI, 1998. 69p.; (Coleção Plantar; 39).

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Citrus: World markets and trad**. July 2021. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/citrus-world-markets-and-trade>>. Acesso em: 28 de set. 2021.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Argentina: Citrus Annual**. Attaché Report (GAIN). Dez. 2020a. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/argentina-citrus-annual-7>>. Acesso em: 14 de set. 2021.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **México: Citrus Annual**. Attaché Report (GAIN). Dez. 2020b. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/mexico-citrus-annual-4>>, Acesso em: 14 de set. 2021.

PALMIERI, G. F. **Lima ácida tahiti: Mercado e perspectivas para 2020**. CEPEA/ESALQ. 2020. Disponível em: <<https://www.hfbrasil.org.br/upload/kceditor/files/Apresenta%3%a7%3%a3o%20citros.pdf>>. Acesso em: 14 de set. 2021.

PASSOS, O. S. et al. **Revitalização da citricultura do Vale Jaguaribe - CE**. Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2020. 38p. (Documentos / Embrapa Mandioca e Fruticultura, 243).

RODRIGUES, L. S. S. **Diagnóstico fitossanitário participativo: ferramenta para o manejo de pragas da citricultura do Recôncavo Baiano**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Cruz das Almas, BA, 2018. 90.f

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. **Agrostat: estatística do comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <<https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>>. Acesso em: 06 de set. 2021.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL⁵

Tabela 4– Produção mundial de limões e limas (1.000 toneladas)

Países	2015	2016	2017	2018	2019	Part (%)	TGCA
Índia	2.950	2.438	2.364	3.148	3.482	17,4	3,4
México	2.343	2.430	2.528	2.548	2.702	13,5	2,9
China, Continental	2.196	2.259	2.290	2.483	2.666	13,3	4,0
Argentina	1.562	1.678	1.676	1.989	1.905	9,5	4,1
Brasil	1.180	1.235	1.294	1.502	1.511	7,5	5,1
Turquia	751	851	1.007	1.100	950	4,7	4,8
Espanha	886	956	926	1.087	885	4,4	-0,0
Estados Unidos	820	820	800	806	876	4,4	1,3
África do Sul	353	324	446	474	511	2,5	7,6
Irã	513	468	466	469	471	2,3	-1,7
Selecionados	13.554	13.458	13.798	15.606	15.959	79,6	3,3
Outros	3.511	3.761	3.867	3.976	4.091	20,4	3,1
Total	17.064	17.219	17.665	19.582	20.050	100,0	3,3

TGCA: Taxa Geométrica de Crescimento Anual (% a.a)

Tabela 5 – Exportação mundial de limões e limas (1.000 toneladas)

Países	2015	2016	2017	2018	2019	Part (%)	TGCA
México	624	668	734	734	766	20,9	4,2
Espanha	636	547	690	603	740	20,1	3,1
Turquia	471	449	471	625	471	12,8	0,0
África do Sul	229	237	299	315	350	9,5	8,9
Argentina	185	279	241	269	232	6,3	4,6
Países Baixos	137	189	212	227	214	5,8	9,3
Estados Unidos	129	135	134	116	124	3,4	-0,8
Brasil	97	96	92	98	105	2,8	1,6
Egito	26	42	25	16	96	2,6	30,0
Chile	64	77	77	88	90	2,5	7,2
Selecionados	2.596	2.719	2.975	3.090	3.187	86,8	4,2
Outros	390	427	442	508	486	13,2	4,5
Total	2.986	3.146	3.417	3.598	3.673	100,0	4,2

Tabela 6 – Importação mundial de limões e limas (1.000 toneladas)

Países	2015	2016	2017	2018	2019	Part (%)	TGCA
Estados Unidos	595	641	710	731	793	22,1	5,9
Países Baixos	191	238	237	275	254	7,1	5,9
Rússia	200	192	214	222	226	6,3	2,4
Alemanha	170	178	193	199	212	5,9	4,5
França	148	156	173	162	163	4,5	2,0
Reino Unido	130	140	148	155	155	4,3	3,5
Iraque	90	80	93	155	143	4,0	9,8
Itália	121	112	130	124	137	3,8	2,5
Arábia Saudita	104	122	129	123	127	3,5	4,0
Canadá	89	102	97	106	127	3,5	7,3
Selecionados	1.839	1.962	2.123	2.251	2.338	65,0	4,9
Outros	1.115	1.163	1.252	1.295	1.259	35,0	2,4
Total	2.954	3.125	3.375	3.546	3.597	100,0	4,0

⁵ Fonte: FAO (2021). Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/es/#data/QCL>

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Milho – 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango- 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020

INDÚSTRIA

- Têxtil – 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021
- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>